

arquivo



administração

PUBLICAÇÃO OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
v. 9 n. 3 dezembro 1981

*Os Arquivos
e a Avaliação
de Documentos*



2577 Clas. PER
vo & Administração
.3
dez.1981

Do q' se contem no requerimento dos Contratadores da neve posso atesta-
ser tudo verdade, porq' de tudo fui bem informado nos tempos em q' succedeu.
Nao' creio haverá quem duvide q' convem favorecer os p.^{os} q' acabem de aperfei-
çar a empresa de q' resultará a esta Cid.^e ser provida de neve com mais
abundancia, prontidao', e certeza; assim porq' eles sao' dignos deste favor pela
grande despeza q' ja' tem feito, e pelo m.^{to} trabalho q' lhes tem causado, como porq'
se por falta de proteccao' se virem obrigados a desistir deste neg.^o, nao' hãe
outros q' se queiram meter nele.

Presuposto isto, tres pontos se devem tomar em consideracao' p.^o a vez
lucal da consulta do Senado: 1.^o o tempo q' deve durar o privilegio renovado
2.^o o preço porq' deverã os Sup.^{tes} neste t. ipo dar a neve: 3.^o as penas
pelo contrato antecedente estavam sujeitos quando faltarem com a neve.

Quanto ao 1.^o em todas as fabricas, e estabelecim.^{tos} novos se cos-
tumã conceder anos de privilegios bastantes nas lo.^{jas} a sua firme fundacao', m.
q' deixarem lucro aos q' os empreendem. Esta maxima q' se pratica ainda
a respeito daquelas couzas, q' cadaqual pode continuar depois de introduzidas,
m.^{to} mais deve ter lugar na introducção das nevencas, q', como ja' disse, nãe
outro proseguirã, se os Sup.^{tes} se deixarem disso. Nem o privilegio q' elles
pedem se porq' possa' recuar, q' outros intentem empresa semelhante a sua,
mas porq' Marcos Alvares, ou algum outro os nao' venha' perturbar con-
duzindo neve da Serra da Estrela. Pelo q' me parece, q' o privilegio se de-
renovar aos Sup.^{tes} pelos dez anos q' pedem, visto q' publico nada creio a p.^o
dezer nisto, antes tinere a conveniencia de q' eles animados com esta gra-
va' continuando os gastos q' ainda serã necess.^{os} p.^o elegarem ao fim da em-
presa.

Pelo q' toca ao preço, seja' foye certo, q' os Sup.^{tes} todos os anos, ...
em Montejunto todo o provimento necess.^o, bem poderia fazer velles o arrat.
de neve ou gelo a trinta reis, porq' no grande consumo tinereã hãe razõave-
conveniencia. Porém como ainda está mui longe desta certeza, e foye se
pontos a haverem de mandar vir neve da Serra da Estrela, ou por se or-
bar a de Montejunto, ou por haver passado o inverno sem gelar totalmen-
naquelle sitio; e alem disto se achã em descuberto da grande despeza q' tem
feito, parece, q' toda a equidade persuade, q' se lles permita a venda de
neve por 40 R\$ o arratel em todos os dez anos, no q' ja' o publico lucra
um vintem do preço por q' antes o comprava; ou ao menos q' se lles permita
venda nos primeiros seis anos a 40 R\$, e nos quatro seguintes a 30 R\$, porq'
quando se eleger a estey, conforme as circumst.^{as}, e o estado em q' se acharã

O transcurso do 10.º Aniversário de fundação da AAB proporcionou o ensejo de nos fixarmos mais atentamente em pontos decisivos no que se refere aos estudos relacionados à Arquivística e que, por isso, revelam-se objeto de especial atenção por parte dos profissionais da área.

O Seminário **A Arquivologia Contemporânea em Debate**, realizado nos dias 21, 22 e 23 de outubro, no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, constituiu-se numa oportunidade que tiveram os profissionais de arquivo de debater questões cuja relevância manifesta-se na própria seleção dos temas: **Os Arquivos e a Avaliação de Documentos; Publicações de Arquivos: Seu Papel e Significado e Construção de Arquivos**. A qualidade dos trabalhos apresentados deve-se à participação de renomados especialistas aos quais é creditado o grande êxito deste evento.

A presença de estudantes, em número significativo, deu-nos a satisfação de constatar que começam a produzir resultados os nossos esforços no sentido de promover maior aproximação entre aqueles que brevemente se tornarão nossos colegas, objetivando, dessa forma, o permanente incentivo ao debate.

Neste número encontra-se detalhada toda a programação comemorativa da nossa data maior, além da divulgação de trabalhos sobre **Avaliação de Documentos**, apresentados por Helena Corrêa Machado e Clairé de Sousa Pires.

Ressaltam-se os enfoques diferentes que foram dados ao assunto: o primeiro versa sobre os critérios gerais de seleção e avaliação, realçando o caráter interdisciplinar da mesma, tendo em vista as dificuldades de se determinar o valor dos documentos pela subjetividade que esta atividade encerra; o segundo aborda a matéria na área jurídica, enfatizando a legislação existente quanto aos prazos de prescrição de documentos.

Dando prosseguimento ao nosso trabalho, convém lembrar que o 5.º Congresso Brasileiro de Arquivologia, promovido pela AAB, a realizar-se de 17 a 22 de outubro de 1982, na Cidade do Rio de Janeiro, abrirá um novo espaço para o questionamento dos principais temas ligados à problemática arquivística.

Lia Temporal Malcher

Revista quadrimestral de divulgação da
Associação dos Arquivistas Brasileiros

Conselho Editorial

Eloísa Helena Riani
Helena Corrêa Machado
José Lázaro de Souza Rosa
José Pedro Pinto Esposel
Maria de la E. de España Santos
Maria Luíza S. Dannemann
Marilena Leite Paes

Redatora-Chefe

Maria Amélia Gomes Leite

Secretária

Maria Odila Kahl Fonseca

Editoração

Edições Achiamé Ltda.
Rua da Lapa, 180/gr. 1205-6
Tel.: 222-0222
Rio de Janeiro - RJ

Composição

Linótipo S/C Composições Gráficas

Impressão

Midas Ind. Gráficas Ltda.

SUMÁRIO

Editorial 1

Estudos

Os Arquivos e a Avaliação
de Documentos 3
Critérios de Avaliação de Documentos
de Arquivo 10
Avaliação de Documentos
de Arquivo 13
Os Arquivos e a Avaliação
de Documentos 16
Avaliação de Arquivos
Contemporâneos 20

Várias

Formação Arquivística 28
Os Arquivos e a Vida de Hoje 30

Desburocratização

Administração 32
A Burocracia é uma Máquina Armada
para Produzir Palavras e Papelório.
E um subproduto: a memória
nacional 33
Os Caminhos da Desburocratização 35
Informe 37
Crônica 48

**ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS
BRASILEIROS**

Diretoria 1981-83

Presidente:

Lia Temporal Malcher

Vice-Presidente:

Afonso Carlos Marques
dos Santos

1º Secretário:

Maria Amélia Gomes Leite

2º Secretário:

Jaime Antunes da Silva

1º Tesoureiro:

Eliana Rezende F. de Mendonça

2º Tesoureiro:

Lúcia Maria de Oliveira

Conselho Deliberativo

Astréa de Moraes e Castro
Gilda Nunes Pinto
Helena Corrêa Machado
Janine Resnikoff Diamante
Maria Luíza S. Dannemann
Marilena Leite Paes
Myrthes da Silva Ferreira
Raul do Rego Lima

Suplentes

Hélio dos Santos
Jaime Antunes da Silva
Maria Amélia Porto Migueis
Martha Maria Gonçalves
Maura Esândola Quinhões
Paulo de Tarso R. D. Paes Leme

Conselho Fiscal

Fernando Salinas
Maria de Lourdes da Costa
e Souza
Milton Machado

Suplentes

Eloísa Augusta Vieira
de Almeida
Marilúcia Ribeiro da Silva

Correspondência para
Arquivo & Administração
Praia de Botafogo, 186, sala B-217
22253 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 551-0748

Esta publicação está sendo
subvencionada pelo Conselho Nacional
de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico — CNPq.

Preços de assinaturas

Sócios da AAB distribuição gratuita

Não-sócios Cr\$ 300,00

Exemplar avulso
ou atrasado Cr\$ 100,00

Distribuição: AAB

Deseamos permuta

Nous desirons échange

We are interest in exchange

Os artigos assinados são
de inteira responsabilidade dos
respectivos autores e não
expressam necessariamente
o pensamento da Associação
dos Arquivistas Brasileiros ou
dos redatores de
Arquivo & Administração.
Permitida a reprodução de
artigos desde que seja
observada a ética autoral que
determina a indicação
da fonte.

R. 25 FF

Arquivo & Administração v. 1- n. 0 1972-
Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros.
v. ilust. 28 cm quadrimestral.

Publicação oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.

1. Arquivos — Periódicos. 2. Administração — Periódicos. I. Associação
dos Arquivistas Brasileiros. II. Esposel, José Pedro Pinto. III. Machado,
Helena Corrêa. IV. Paes, Marilena Leite. V. Vieira, Regina Alves. VI. Mal-
cher, Lia Temporal.

CDD 025.171

Este periódico está registrado na SCDP-SR/GB do DPF, sob o nº 397/D. 20.493/46

ISSN 0100-2244

Arq. & Adm.	Rio de Janeiro	v. 9	n. 3	p. 1-48	set./dez. 1981
-------------	----------------	------	------	---------	----------------

É um momento difícil para nós, em que os profissionais se firmam, procuram desfazer o ar de incredulidade dos administradores que não aprenderam, ainda, a confiar em nossa capacidade. Somos testados, somos abordados até agressivamente. O atual profissional de arquivo precisa ter e demonstrar segurança e habilidade para sustentar sua posição, rebater todas as insinuações, e mais, modificar

toda uma mentalidade ainda existente, nas administrações.

Por isso, às primeiras turmas, daremos todo o nosso apoio, porque sentirão esses embates e terão que sair ilesos e com seu *status* garantido. A elas cabe enfrentar esta primeira e pesada fase em que se forma uma nova consciência nos vários níveis e setores de atividades. Elas ainda se incumbi-

rão de colocar a profissão no seu devido lugar.

Urge, pois, *apressar* — se assim podemos dizer — a experiência dos primeiros profissionais. Eles, se encarregarão de orientar os próximos.

Nesse mecanismo de esforço em cadeia, poderemos ter, em pouco tempo, profissionais aptos a enfrentar as grandes lides arquivísticas em nosso país.

OS ARQUIVOS E A VIDA DE HOJE*

D. Paulo Evaristo Arns**

O ano de 1979, consagrado pela Unesco como Ano Internacional dos Arquivos, prometia abrir nova era de interesse histórico entre nós. E o Brasil precisa cultivar sua História. Até para garantir o amor à Pátria, nesta época de confusões. Quem ama, preza o passado; nele busca os sinais e os tempos que geraram e fortaleceram a solidariedade.

O Ano Internacional pela preservação dos Arquivos não quis reativar a guerra dos papéis. Antes, organizar e preservar o que existe e cuidar da ordem documental. Portanto, um dever cívico, quase diria, religioso.

“Documento destruído é História perdida.”

Nos albores de nossa História, o perigo do naufrágio levava autoridades brasileiras a providenciarem três cópias de documentos importantes: duas partiam, em navios diferentes, a Portugal, e uma se guardava ou na Bahia, ou no Maranhão, ou no Rio de Janeiro.

* Extraído da *Folha de São Paulo*, São Paulo, 21 out. 1981.

** Cardeal Arcebispo de São Paulo.

Quem já teve a felicidade de ler o Relatório de Michel Duchein sobre sua inspeção, de 1978, aos arquivos de São Paulo, Brasília, Rio e Minas, percebe que somos hoje menos cuidadosos e previdentes que no início de nossa História, mas também descobre novos fios de esperança, abertos por arquivistas competentes e responsáveis, nos diversos centros do Brasil.

Os Arquivos Servem ao Presente

O presente emerge do passado. Recebe dele os propósitos da Nação e os passa, fortalecidos, ao futuro. John dos Passos lembra que nos tempos de mudança e perigo — quando se infiltra a areia movediça do medo na alma dos homens — o senso de continuidade pode prolongar a linha da vida e confortar a geração assustada. É por isso que a História, unida às artes, tem a incumbência de contar a dignidade do povo e seus valores mais perenes.

Não é de hoje o cuidado pelos arquivos públicos. Na antiguidade,

nem havia distinção clara entre biblioteca e arquivo. Ambos se abrigavam no mesmo edifício, embora a cada qual se reservasse lugar distinto. O funcionário do arquivo, e não da biblioteca, levava o nome honroso de Notário.

No fim do 4.º século, São Jerônimo põe lado a lado os arquivos públicos e as estantes de documentos eclesiásticos. Público era o arquivo, porque se destinava a guardar documentos pertencentes ao público, embora não fosse visitado por todos.

Já nos escritos de São Jerônimo lemos queixas sobre a deterioração dos manuscritos, pela ação do tempo e sobretudo pela umidade. “Rapidamente escurecem e, assim, se destroem.”

Arquivos e Eficiência

Para os que se referem aos arquivos como “papel velho” convém lembrar que os melhores governos melhor se utilizam de arquivos. Era essa a opinião da rainha Vitória e do imperador Napoleão e, em

tempos mais recentes, o cuidado de Lenin e Roosevelt.

Grandes projetos de hoje já tiveram similares em anos passados ou governos anteriores. Bons arquivos evitam repetições e erros. Para tanto, evidentemente, devem estar à disposição, sem desperdício de recursos humanos e materiais, com boa preservação e organização de conteúdo.

Assim, ao mesmo tempo se recupera a informação perdida, se preserva da destruição e se sistematiza o produto do desenvolvimento humano.

O que faz um país é a sua cultura, sua expressão profundamente humana e sua educação constante.

A todos desejaria a felicidade que me coube, ao folhear documentos antigos durante uma tarde inteira, na casa do saudoso dr. Pires Martins, e redescobrir aí o nosso Brasil de hoje, na fauna, flora, na geografia e nos homens do passado. O que aí mais me impressionou foi a possibilidade de participar da vida do pobre em sua agropecuária primitiva e saudável. Até o cheiro da cozinha perpassava o ambiente e, com ele, a explicação de nossas preferências culinárias.

Dá igualmente o interesse social de nossos arquivos. Não são apenas os economistas e os sociólogos que se interessam pelos preços que a sociedade pagava no passado para o seu sustento. Bastaria abriremos a monografia "Um estabelecimento agrícola da Província de São Paulo nos meados do Século

19", para aquecermos nossa curiosidade e tirarmos nossas conclusões pessoais. Seu autor, o professor José Sebastião Witter, atual diretor do Arquivo do Estado, mostra o que se produzia além do café, o que se consumia e pagava, quais os utensílios usados, como, afinal, se urdiam e firmavam contratos sociais.

A conclusão é simples e evidente: papéis do passado costumam sobreviver aos indivíduos e administradores, projetando no entanto sua ação comunitária para o futuro e prevenindo aí erros novos.

Afinal, os arquivos pertencem à sociedade como um todo, assim como as diversas fontes pertencem a um rio, que elas alimentam.

Nos arquivos sentimos a pulsação do povo, a eficiência ou ineficiência de servidores públicos e governos, em todos os escalões da vida.

Entre nós, há o costume de conservarmos apenas arquivos correntes para o uso diário de órgãos de administração.

Temos certa prevenção contra os arquivos intermediários, que armazenam, afinal, os arquivos correntes e os organizam para consultas ocasionais.

A grande luta se trava em torno dos arquivos permanentes formados por conjuntos de documentos, para preservação e guarda definitiva. Mas é com eles que se escreve a verdadeira História. Neles portanto se baseará nosso conceito do passado. Esquecemo-nos, tantas vezes, que é neles que se preserva

o sangue, a vida, de uma nação. Através deles, ressurgem heróis e traidores.

E, para sermos práticos, encontramos neles o espectro da inflação e recessão; o peso das dívidas externas; a justiça no emprego e o vexame do mau emprego e da escravidão.

No dia 20 de outubro costuma ser evocado o trabalho do arquivista. Entre nós, é ele, antes um desconhecido. Quem sabe, um funcionário relegado aos papéis velhos.

Talvez fosse hora de recuperar a sua missão, como indispensável à continuidade e eficiência do País.

Para ele, se abrem agora os Cursos na UNI-RIO; na Universidade Federal de Santa Maria; e, mais recentemente, como vimos, na Universidade Fluminense. São os cursos profissionalizantes de nível superior que conhecemos.

Achamos indispensável que organizemos agora novas possibilidades de treinamento para o pessoal de nossos arquivos. Também eles devem estar a par dos novos métodos e das técnicas mais atualizadas. O que importa mesmo nesta hora, tanto para o Estado, quanto para a Igreja, é cuidar dos arquivos permanentes, indispensáveis aos estudos de História, em franca ascensão no momento de hoje. Tanto o Estado quanto a Igreja e outras instituições deverão pesar suas responsabilidades. Preservar nossos arquivos é preservar os mananciais do passado, para garantir autênticos mananciais para a geração de hoje.

RETIFICANDO

Por um lapso da Redação, deixaram de ser publicados os créditos referentes às duas belíssimas fotos que ilustram as 2ª e 3ª capas do número de agosto de 1981 de *Arquivo & Administração*. As fotografias em questão pertencem ao acervo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e integraram a exposição organizada naquela instituição e intitulada *O Rio de Janeiro de Lima Barreto*.